A Reseda

Christoph von Schmid

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

— Mas por que a senhora mantém sempre esta pequena ervinha verde neste vasinho elegante aqui à janela? — perguntou a senhorita Blandine à mãe. — No nosso jardim floresce uma porção de flores; como foi que justamente esta plantinha insignificante conquistou tal privilégio sobre todas as outras plantas?

— É verdade — disse a mãe —, esta delicada planta, chamada reseda, não ostenta a púrpura da rosa, nem o branco brilho de cetim do lírio, nem o esplendor das variadas cores das tulipas; mas sua flor de aparência modesta, sem enfeites, tem um aroma tão suave e delicado que chega a superar o perfume da rosa; e ainda no fim do outono, e até mesmo no inverno, quando há muito todas as flores já murcharam, ela continua a encher o quarto com sua fragrância revigorante. A reseda é, por isso, uma imagem da virtude silenciosa e modesta, que é a única a ter verdadeiro valor e que ainda perdura quando toda a beleza há muito já murchou.

Não prezemos o brilho exterior,
Busquemos só a bondade interior.

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias
Tradução: Marcelo Castro Barbosa, assistido por IA
Produção: Bons Filhos Educação
https://verdadeirashistorias.com.br/contos/a-reseda